

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



ROC. N.º 1494.82
1494, 22
02
AMÉRICA

GRUPO INDÍGENA SURUÍ-MUDJETIRE (TUPI)

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
1 / 1
SPD00047

O grupo indígena Suruí habita a área indígena Sororó, no município de São João do Araguaia, estado do Pará.

Sua localização original, no centro da floresta, contornada pelas águas dos rios Araguaia, Itacaiunas e Tocantins, permitiu que o grupo permanecesse, por muito tempo, completamente desconhecido pela sociedade nacional e escondido de seus inimigos Kaiapó. As referências mais antigas sobre os mesmos foram dadas em 1923 por frei Antônio Sala que os denominou Sororós, "raça ainda não identificada". Em 1947 foram recebidos a tiros quando tentaram pela primeira vez estabelecer relações com coletores de castanha no lugar denominado Cajueiro (Laraia e Matta, 1967:29).

A atração dos Suruí foi iniciada em 1953 por Frei Gil Gomes, o qual, desde então, passou a visitá-los periodicamente, porém, somente em 1960 permitiram que ele pernoitasse na aldeia. No mesmo ano, o grupo quase foi dizimado pela ação inescrupulosa de 25 caçadores de pele que se imiscuaram no seio da comunidade.

Hoje contam perto de 100 indivíduos, vivem do numa única aldeia junto ao PI Sororó.

ASPECTOS SOCIAIS

A organização social dos Suruí foi estudada em 1961 pelos antropólogos Roberto da Matta e Roque Laraia. Segundo esses dois pesquisadores a Tribo se encontra dividida em cinco clãs ou grupos de descendência unilinear e exogâmicos. São eles, Koaci-arúo (Coati), Saopakania (gavião), Ywyrá (pao), Pindawa (palmeira) e Karajá. Não existem lutas internas em disputa da chefia tribal, por que esta é hereditária, pertencendo ao clã Koaci-arúo, cujos membros julgam-se descendentes diretos de Mahira (herói civilizador dos Tupi).

gomes

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



ROC. N.º 1494-82
FLS. [Handwritten signature]
ELBRICA

Este critério elimina uma ampla área de possíveis conflitos pre-
judiciais a solidariedade do grupo.

A estabilidade existente na sociedade Su-
ruí, onde os laços de solidariedade eram reforçados por diver-
sos e eficientes mecanismos, proporcionou-lhes uma concepção
amistosa em relação aos estranhos. As experiências desagradá-
veis, acima descritas, não foram suficientemente fortes para
determinar uma reação violenta, por parte dos índios.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Os Suruí se encontram integrados na eco-
nomia da região através da coleta da castanha-do-pará, comercia-
lizada na cidade de Marabá. No mais, sobrevivem à base de ati-
vidades de subsistência como a caça, a pesca e o cultivo de
mandioca e milho.

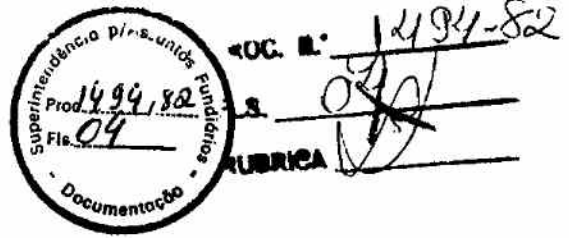
26/02/82

Arthur Nobre Mendes

DGPI/ANM/mnd

Arthur

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



BIBLIOGRAFIA

- ARNAUD, Expedito - Ação Indigenista no sul do Pará. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, nº 49, Belém-PA, 1971.
- LARAIA, Roque e da Matta, Roberto.
Índios e Castanheiros, 2ª éd. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

DID/ANM/ccr.

Artes